



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
CAMPUS DOS MALÊS
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS**

WILLIAM SANTOS NASCIMENTO

**CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA A PERMANÊNCIA
DO JOVEM NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS EGRESSOS DA
CASA FAMILIAR RURAL DE PRESIDENTE TANCREDO NEVES, BAHIA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

WILLIAM SANTOS NASCIMENTO

**CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA A PERMANÊNCIA
DO JOVEM NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS EGRESSOS DA
CASA FAMILIAR RURAL DE PRESIDENTE TANCREDO NEVES, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

N199c

Nascimento, William Santos.

Contribuições da pedagogia da alternância para a permanência do jovem no campo : um estudo de caso com alunos egressos da Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves, Bahia / William Santos Nascimento. - 2017.

57 f. : il. mapas, color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2017.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza.

1. Educação não-formal - Presidente Tancredo Neves (BA). 2. Educação rural - Presidente Tancredo Neves (BA). 3. Pedagogia da alternância. I. Casa Familiar Rural - Presidente Tancredo Neves (BA). II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 370.91734

WILLIAM SANTOS NASCIMENTO

**CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA A PERMANÊNCIA
DO JOVEM NO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS EGRESSOS DA
CASA FAMILIAR RURAL DE PRESIDENTE TANCREDO NEVES, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

DATA DE APROVAÇÃO: 29/07/2017

BANCA EXAMINADORA

Cristiane Santos Souza – Orientadora

Doutora em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Claudilene Maria da Silva – Examinadora

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Eduardo Antônio Estevam Santos – Examinador

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus avós, Maria Helena e José Conceição, pelo apoio, conselhos, carinho e dedicação.

À Prof.^a Cristiane Santos Souza, pela orientação, críticas e sugestões a esse trabalho. Aos jovens egressos que se disponibilizaram a participar dessa pesquisa.

À Casa Familiar Rural que contribuiu, fornecendo materiais, documentos ajudando de forma significativa na realização desse trabalho.

Ao meu Irmão Wanderson Nascimento, pelo incentivo a fazer esse trabalho.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização dessa pesquisa.

RESUMO

Fundada em agosto de 2004, a Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves visa oferecer aos jovens do campo uma educação contextualizada ao meio Rural visando a permanência dos jovens no campo. Este Trabalho objetivou analisar as contribuições da Pedagogia da Alternância através da Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves (CFR PTN), município do Estado da Bahia, para a permanência dos jovens no campo. O estudo utilizou abordagem qualitativa, através de questionários semiestruturado, entrevistas semiestruturadas com jovens egressos, monitores e diretores e análise documental. O estudo permitiu constatar que a formação na CFR PTN contribuiu de forma significativa para que os jovens egressos continuassem no campo. Foi possível identificar expressivas melhorias na qualidade de vida e uma massiva participação dos jovens em associações e cooperativas.

Palavras-chave: Casa familiar rural. Pedagogia da alternância. Permanência dos jovens no campo.

ABSTRACT

Founded in August 2003, the Rural Family House of Presidente Tancredo Neves aims to offer young people of the countryside an education contextualized to the Rural environment aiming at the permanence of young people in the countryside. Aimed to analyze the contributions of the Pedagogy of Alternation through the Rural Family House of President Tancredo Neves for the permanence of young people in the countryside. The study used a qualitative approach, through semi structured questionnaires, semi-structured interviews with young graduates, monitors and directors and documentary research. The study showed that training in the CFR PTN significantly contributes to the continuation of the youth in the field. It was possible to identify expressive improvements in the quality of life and a massive participation of young people in associations and cooperatives.

Keywords: Alternation Pedagogy. Rural Family House. Youth in the Countryside.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa dos CEFFAs - Centros Familiares de Formação por Alternância do Brasil.....	19
Figura 2	Território do Baixo Sul da Bahia.....	25
Figura 3	Área de atuação do PDCIS.....	28
Figura 4	Mapa ilustrado da Fazenda Novo Horizonte onde está situada a CFR PTN	30
Figura 5	Quadra de esportes.....	34
Figura 6	Jovens da Turma 07.....	36
Figura 7	Jovens T 07 realizando atividades de limpeza no alojamento masculino....	37
Figura 8	Visitas de representantes do exército brasileiro.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

CEFFA - Centros Familiares de Formação por Alternância

CFR - Casa Família Rural

CFR PTN- Casa Família rural de Presidente Tancredo Neves

FO - Fundação Odebrecht

EFA - Escola Familiar Agrícola

MEPES - Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo

MFR - Maison Familiales Rurales

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

TEO - Tecnologia Empresarial Odebrecht

COOPATAN - Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves

PTN - Presidente Tancredo Neves

PDCIS - Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade

SCIR - Secrétariat Central d`Initiative Rurale

SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento da Região Nordeste

UNEFAB - União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	BREVE HISTÓRICO DO PERCURSO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	13
2.1	AS ORIGENS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA FRANÇA	13
2.2	INTRODUÇÃO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL	15
2.3	JUVENTUDE RURAL	19
3	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	22
4	CASA FAMILIAR RURAL DE PRESIDENTE TANCREDO NEVES: UMA EXPERIENCIA DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA NA BAHIA	25
4.1	HISTÓRICO DA CFR PTN	26
4.1.1	Aspectos metodológicos e pedagógicos da CFR PTN	31
4.1.2	O cotidiano da CFR PTN	35
4.3	O PAPEL DA CASA FAMILIAR RURAL PTN ATRAVÉS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA A PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO CAMPO	38
4.3.1	Motivos que levaram a estudar na CFR	39
4.3.2	Aplicação dos conhecimentos adquiridos na CFR em pratica e melhoria nas condições de vida	40
4.3.3	Fatores que influenciam a permanência no campo	43
4.3.4	Participação dos jovens na vida comunitária (associações e cooperativas)	44
4.3.5	Percepção dos jovens sobre a PA	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	48
	ANEXO 1 - Ficha de inscrição CFR PTN	52
	ANEXO 2 - Modelo de plano de estudo	54
	ANEXO 3 - Modelo de ficha pedagógica	56

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consistiu na realização de um estudo de caso com os jovens egressos da Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves Bahia. A fim de verificar as contribuições da Pedagogia da Alternância para a permanência dos jovens no campo.

A Pedagogia da Alternância nasceu a partir da luta dos agricultores por uma educação contextualizada ao meio Rural. É fruto, sobretudo de árdua luta dos movimentos sociais do campo, que diante do êxodo rural e de uma educação que não correspondia a realidade da juventude camponesa, resolveram discutir e construir uma proposta pedagógica baseado na realidade local que possibilitasse aos jovens a continuidade nos estudos e a permanência no campo.

A Pedagogia da Alternância surgiu na França em 1935 e chegou ao Brasil por volta de 1969 no Estado do Espírito Santo. As escolas que adotam a Pedagogia da Alternância no Brasil são denominadas de Centros Familiares de Formação por Alternância CEEFAS, que dentre os oitos modelos existentes atualmente, destacam-se as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e as Casas Familiares Rurais (CFRs).

Foi delimitada como campo dessa pesquisa a Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves (doravante identificada aqui com CFR-PTN), uma escola do ensino médio integrado ao ensino técnico em agropecuária, que adota a Pedagogia da Alternância, funcionando em regime de semi-internato, onde o educando fica uma semana na escola e duas na unidade familiar. A missão principal é a preparação dos jovens para a permanência no campo.

A minha afinidade com a Pedagogia da Alternância iniciou no ano de 2011 quando ingressei na CFR PTN através do processo seletivo. Antes de entrar na CFR, estudava na sede do município de Valença, pois a escola da minha comunidade só oferecia ensino até a 5ª série. Todos os dias eu e dezenas de jovens da minha comunidade levantavam às 4h30min da manhã, para pegar o ônibus que nos conduziria por 30 KM até a sede do referido município. Enfrentávamos diariamente diversas dificuldades como, condições precárias das estradas e de transporte e a incompatibilidade do ensino escolar com o meio rural. Durante o início do ano letivo o ônibus andava sempre cheio, mas ao decorrer do ano, muitos jovens desistiam para ajudar a família na lavoura e outros partiam para a cidade grande em busca de melhores condições de vida.

Após o ingresso na CFR PTN, pude perceber que a maioria dos meus colegas, tinha a perspectiva de que o campo era um local sem futuro, sendo que o grande sonho era ir morar

na cidade grande. Durante os três anos de estudo na CFR percebe que as concepções dos jovens sobre o campo mudaram bastante. Os jovens passaram a ver com outros olhos a vida no meio rural, tinham uma visão de futuro que poderia viver no campo com dignidade e qualidade de vida.

Após minha formação na CFR fiquei inquieto e me questionando se realmente os jovens, após a saída da CFR PTN, permaneceriam no campo, participando de associações e cooperativas e colocando em prática o que aprendeu e quais as transformações que ocorreram na vida desses jovens. Diante da necessidade de produzir um trabalho de conclusão de curso resolvi aproveitar a oportunidade para sistematizar um estudo sobre esta questão. O caminho adotado com esta finalidade foi identificar as contribuições da Pedagogia da Alternância para a permanência da juventude no campo através de um estudo de caso com os jovens egressos, considerando a minha experiência enquanto jovem parte deste universo.

O universo dessa pesquisa é formado por jovens egressos da Casa Familiar Rural de presidente Tancredo Neves, provenientes de 08 comunidades e 04 municípios do Sul da Bahia. No total foram aplicados 20 questionários (12 rapazes e 8 moças) e realizadas 10 entrevistas (05 moças e 05 rapazes) com os jovens egressos. Além disso, foram entrevistados o diretor, coordenadora pedagógica e dois monitores da CFR PTN. Foi realizada ainda uma análise de documentos da instituição, a exemplo do estatuto, dos planos de estudos, das fichas pedagógicas e dos planos de formação com o objetivo de obter dados referentes ao processo de formação dos jovens.

A escolha dos sujeitos da pesquisa foi determinada pela facilidade de contato com os jovens egressos. Inicialmente entrei em contato através das redes sociais, *e-mails*, *facebook* e telefones com os amigos e os próprios sujeitos da pesquisa, mediante a sinalização positiva, combinamos as datas em que poderiam ser aplicados os questionários e realizadas as entrevistas. Devido as grandes distancias em que separam as comunidades uma das outras, optei pelas comunidades que possuía a maior quantidade de jovens egressos, facilitando dessa forma o trabalho de campo. Com a finalidade de abranger a maior quantidade de turmas, foi realizada a seleção de jovens de 08 turmas diferentes com faixa etária entre 14 e 29 anos.

2 BREVE HISTÓRICO DO PERCURSO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Este capítulo tem como objetivo descrever o itinerário da experiência educativa da pedagogia da alternância desde o nascimento, em 1935, na França até a chegada ao Brasil, em 1969, no Estado do Espírito Santo. O capítulo encontra-se dividido em duas partes: a primeira descreve o surgimento das CFRs na França e a expansão internacional e a segunda parte trata da introdução, consolidação e expansão dos Centros Familiares por Formação em Alternância no Brasil.

2.1 AS ORIGENS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA FRANÇA

A primeira experiência que deu origem, em 1937, a Pedagogia da Alternância por meio da *Maison Familiale Rurale* (MFR), ou Casa Familiar Rural (CFR), surgiu em uma pequena localidade do Sudoeste da França chamada Sérignac-Peboudou em 1935. A iniciativa é fruto do descontentamento de um grupo de agricultores com o modelo educacional da época que, além de ser voltada para as questões urbanas, era pouco atrativo para os jovens do meio rural, desmotivando a continuar no campo.

Sobre o contexto histórico, Estevam (2001, p. 32) destaca:

A década de 30 foi um período muito trágico, intervalo entre as duas grandes guerras mundiais. O país havia sido destruído social e economicamente pela primeira guerra mundial e estava em processo de reconstrução. E a agricultura foi um dos setores da economia mais prejudicados e em decorrência disto, passava por um período muito difícil.

É nesse cenário de crises na agricultura Francesa que ocorre a mobilização e articulação de diversos atores sociais rurais em pró de uma educação adequada para a realidade camponesa. De acordo com Estevam (2001), a juventude rural francesa da época, sem opção, vivia num grande dilema: para estudar necessariamente precisava abandonar a família ou permanecia na agricultura e abandonava a escola.

Autores como Begnami (2003) e Estevam (2001) relatam o estopim da criação da primeira MFR. Um jovem agricultor chamado Ives resolveu abandonar os estudos na cidade por falta de motivação, preferindo continuar com o trabalho no campo. O pai de Ives era presidente do sindicato rural local, o que de certa forma o influenciava quanto à importância da organização política e a defesa de melhores condições de trabalho e vida no campo. Inconformado com essa situação iniciou uma discussão com o Padre Granereau, seu colega de

movimento sindical, e alguns agricultores que eram membros de uma organização sindical denominada de Secretaria de Iniciativa Rural (SCIR) com o objetivo de criar uma escola alternativa para o campo.

A SCIR remete a um movimento cristão conhecido como movimento de Sion. De acordo com Estevam (2001), a fonte de inspiração e mobilização social da Área Rural da França na época foi influenciada por esse movimento que tinha como objetivo geral o desenvolvimento rural e a formação educacional dos filhos dos agricultores.

Desde 1911, o padre Granereau tinha fundado um sindicato rural no intuito de ajudar os camponeses a superar o isolamento e o individualismo. Em 1914, chegou à conclusão de que o problema agrícola nada mais era que um problema de educação, isto é, de uma formação capaz de preparar chefes de pequenas empresas rurais (NOSELLA, 2014, p. 14).

A partir da mobilização da comunidade, dos movimentos sociais e da igreja, através do Padre Granereau, foi iniciado um modelo alternativo de educação para os filhos dos pequenos agricultores.

A primeira turma da MFR foi composta por apenas 05 jovens na faixa etária entre 13 e 14 anos. A princípio estes jovens passavam três semanas na propriedade familiar e uma semana na Casa Paroquial em regime de internato, tendo à frente o Padre Granereau. Segundo Begnami (2003), os resultados da primeira experiência foram satisfatórios e, em 1936, o curso recebeu mais 15 jovens. Em 1937 a turma já era composta por 40 (quarenta) estudantes. Mediante a necessidade de organização foi constituída uma associação formada por pequenos agricultores que assumiram a responsabilidade jurídica, pedagógica e financeira da instituição e, como a Casa Paroquial já não suportava o número de estudantes, foi adquirido um prédio na cidade de Lauzum onde passou a funcionar a primeira Casa Familiar, conforme o modelo que conhecemos atualmente. Estevam (2003) destaca como ponto principal dessa experiência o envolvimento e a participação ativa das famílias no processo de formação de seus filhos

Sobre a primeira fase de implantação das CFRs cabe destacar os princípios que marcaram essa experiência inovadora:

Ainda nesta primeira fase da experiência, o movimento, através da sua organização, a associação, já esboça uma linha de princípios fundamentais e unificadores, quais sejam: a) a responsabilidade e independência dos pais que criam um estatuto jurídico para, eles mesmos, gerenciarem a escola; b) a pedagogia da alternância como metodologia que liga teorias e práticas, tendo a prática e o meio como lugares de aprendizagem. A alternância de acompanhar o ritmo agrícola da região; C) a preocupação com a organização profissional; o desenvolvimento do meio e d) a formação dos jovens com a preparação para o seu futuro, uma formação integral com instrução, educação, formação da personalidade (BEGNAMI, 2003, p. 27).

Os resultados da primeira experiência foram positivos, despertando o interesse de outras regiões francesas pela modalidade de ensino. Para ter ideia dessa expansão, em 1945 já existia aproximadamente 100 (cem) *Mailson Familiaes Rurales*. Com o vertiginoso crescimento das *Mailson*, muitas acabaram se afastando dos ideais iniciais do movimento, por isso houve a necessidade de unificação com o objetivo de manter os princípios originais. Com esse propósito foi criado em 1941 a UNMFRs (União Nacional das *Mailsons Familiaes Rurales*), que dentre as primeiras ações realizadas destaca-se a criação de um centro de formação de monitores. Durante o processo de expansão houve uma grande crise no interior do movimento, determinada a partir do Padre Granareu que, além de não ser um bom administrador e ter se mostrado pouco prudente nas relações políticas, cogitava uma Escola camponesa totalmente fechada, sem abertura para cidade ou para outras formas de educação.

O afastamento de Abbé Granereau do movimento permitiu uma reestruturação financeira e administrativa e uma pedagogicização do movimento com atuação de técnicos em educação e pedagogia dando uma formalização teórica e técnica ao movimento, saindo da pura intuição e improvisação (NOSSELA, [199-?] apud QUEIROZ, 1997 p. 47-48).

A partir de 1960 a pedagogia da alternância ganhou um novo impulso na França com o reconhecimento oficial do Estado Frances e sua inclusão no sistema de ensino. Na década de 1960 ocorreu a internacionalização da pedagogia da alternância. A Itália foi o segundo país a adotá-la, recebendo a denominação de *Scuola Famiglia*. Nesse contexto houve uma intensa troca de experiência entre as *Mailsons Famililes* e as *Scuola Famiglia* de forma que os primeiros monitores das escolas Italianas estagiaram nas escolas Francesas fortalecendo a metodologia Italiana que embora fosse adaptada a realidade local, manteve-se fiel aos princípios da pedagogia da alternância (PESSOTI, 1978, p. 19-20).

O processo de internacionalização expandiu para Espanha e Portugal, alcançando já na década de 1980 os 05 (cinco) continentes. Ressaltando que na América Latina o primeiro país a adotar a pedagogia da alternância foi o Brasil, em 1969, a partir da experiência italiana.

2.2 INTRODUÇÃO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL

A experiência educativa da pedagogia da alternância foi introduzida no Brasil por meio das Escolas famílias Agrícolas (EFAs), de origem italianas, na década de 1960 no Estado do Espírito Santo. As ações que deram origem as primeiras EFAs, foram protagonizados pelo jovem, Padre Jesuíta, Humberto Pietogrande, que diante do cenário de pobreza e abandono em que convivia os agricultores do Norte Capixaba, especialmente os descendentes de Italianos e

alemães, começou a desenvolver um trabalho comunitário, conjuntamente com diversas forças sociais, com o propósito de melhorar as condições de vida dos Ítalo-brasileiros. O empenho resultou na criação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES)¹ em 26 de abril de 1968 no município de Anchieta.

Na época da introdução da pedagogia da alternância no Espírito Santo, a economia da região que se baseava na cafeicultura estava em crise em decorrência do programa do governo federal de erradicação do café, a arruição da economia cafeeira gerou uma profunda crise social, forçando milhares de camponeses a migrarem para a cidade e outros estados. De acordo com Zamberlan (2003) calcula-se que no período de um lustro, na década de 60 saíram do campo, em todo o Estado, aproximadamente 30.000 famílias, que se dirigiram para centros urbanos do próprio Estado do ES e também de outros estados. É importante destacar que o início da experiência educativa da pedagogia da alternância surge no período da ditadura militar instaurada com o golpe de 1964, o estado dirigia uma política desenvolvimentista para o campo, visando superar o “atraso” tecnológico e cultural do meio rural com a introdução de novas formas de produção agrícolas, assentada em princípios da revolução verde, acentuando o nível de êxodo rural e aumentando as desigualdades sociais no campo. Nesse período intensificou as ações dos movimentos sociais operários e camponeses, com forte atuação de setores da igreja católica na luta por transformações sociais, nesse esforço, focaliza a educação como meio de conscientização e mudança da estrutura da sociedade. É nesse cenário difícil que surge as primeiras Escolas famílias Agrícolas.

Com a criação do MEPES em 1968 foi lançado um plano de ação, tendo a educação como campo inicial de atuação, sendo inicialmente prevista a criação de duas Escolas Famílias Agrícolas, visando à formação dos jovens do meio rural. A adoção desse modelo escolar não tradicional - foi devido a influência do Padre Humberto Pietogrande, pois ele era italiano da região de Veneto, local onde foram implantadas as primeiras Escolas famílias Italianas. Paralela a essas ações, foi fundada em 1966 em Padava na Itália, a Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo (AES), com o objetivo de promover o intercâmbio cultural entre a Itália e o Brasil. Dentre as ações desenvolvidas pela AES² destaca-se a preparação na Itália de um grupo composto por 07 Brasileiros com bolsas de estudos concedidos pelo governo Italiano e o envio de três técnicos Italianos ao Espírito Santo com a finalidade de fazer um estudo socioeconômico dos municípios que estava na área de atuação do MEPES. Em 1969 foram implantadas as três

¹ O objetivo do MEPES é promover o homem por meio da melhoria da qualidade de vida no meio rural (História do Mepes). Disponível em: <<http://www.mepes.org.br/institucional/nossa-historia>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

² Ver “Escola da família agrícola: uma alternativa para o ensino Rural” (PESSOTI, 1978, p. 20)

primeiras Escolas Famílias Agrícolas operacionalizadas pelo MEPES nos municípios de Anchieta, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves.

O processo de implantação das primeiras EFAs em 1969, contou com a ampla participação da comunidade local. Com envolvimento nas reuniões de discussões das propostas na decisão de criação, na determinação do local de instalação, na construção, gerenciamento e manutenção. No período de 1969 a 1972 foi criada além das três escolas inicialmente previstas, mais duas escolas no município de Iconha. As primeiras turmas eram composta por 12 a 25 alunos, o que permitia um acompanhamento direto e personalizado tanto na escola quanto na unidade familiar (CALIARI, 2002, p. 86).

Devido ao sucesso da experiência e o engajamento de seus fundadores, o movimento teve uma rápida e forte expansão a partir de 1973. Em razão do crescimento do projeto surgiu a necessidade da existência de uma maior articulação e união entre os mesmos com vistas a superar não somente o isolamento, mas também garantir a aplicação e a homogeneização de seus princípios. Por isso foi criada em 11 de março de 1982 a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB).

A Primeira experiência educativa da pedagogia da alternância fora do Estado do Espírito Santo foi, no município de Brotas de Macaúbas, estado da Bahia em 1975, graças ao trabalho pastoral desenvolvido pelo padre Aldo Luccheta³. A expansão da experiência foi grande, surgindo em 1979 a Associação Escolas comunidades Famílias Agrícolas da Bahia (AECOFABA). É importante destacar que muitos jovens oriundos das primeiras EFAs da Bahia para dar prosseguimentos aos estudos foram estudar na EFA de Olivânia em Anchieta, Espírito Santo, pois na época era a única que oferecia o curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio e também com o objetivo de serem futuros monitores (ARAUJO, 2005, p. 99-100).

Na década de 1980, começou no Brasil as primeiras experiências educativas das Casas Familiares Rurais (CFRs), constituindo se como um movimento distinto das EFAs, pois teve influência e orientação direta Francesa. Esse processo iniciou em 1979, quando um grupo de brasileiros vinculados ao Ministério da Educação tiveram a oportunidade em ocasião de uma visita a França de conhecer a experiência das Mailson Familiale Rural, despertando muito interesse do grupo. Como fruto dessa visita ocorreu em 1980 a vinda de um assessor técnico da UNMFRs ao Brasil com o objetivo de divulgar a proposta e estimular a criação das MFRs. A área inicial de atuação da UNMFRs foi no nordeste brasileiro, pois contou na época com o

³ Sobre a implantação das EFAs na Bahia ver “Escola para o trabalho, escola para a vida: o caso da Escola Família Agrícola de Angical – Bahia” (ARAUJO, 2005, p. 99-100)

apoio da SUDENE (superintendência de desenvolvimento do Nordeste), possibilitado o surgimento das primeiras Casas Familiares Rurais, primeiramente no município de Arapiraca, estado do Alagoas em 1981 e posteriormente no município de Riacho das Almas, Estado de Pernambuco em 1984 (ESTEVA, 2001, p. 57-58).

As primeiras CFRs no nordeste brasileiro tiveram uma curta duração. Esteva (2001) descreve o relato do assessor pedagógico Pierre Gilly sobre essa experiência.

A primeira experiência de CFR, no Brasil, foi em Alagoas em 1981, na cidade de Arapiraca. Esta experiência recebeu apoio da França através de minha assessoria para formar os monitores. Fazer a pesquisa Participativa para criar uma associação e fazer o Plano de Formação. A Associação trabalhou muito ligada na Cooperativa CAPIAL. Como a única produção era o fumo de corda. Nós fizemos um trabalho junto com a equipe da Cooperativa e da EMATER com apoio da SUDENE projeto POLONORDESTE. A Equipe da Cooperativa e da Associação da CER era a mesma. Mas como todos os jovens e as famílias envolvidas na CER eram convencidos de comercializar o fumo com a cooperativa e não com os comerciantes locais. O quarto ano eles. Os comerciantes mataram o Presidente da Cooperativa e o Secretário da Associação. Parece que o matador recebeu um carro para fazer o trabalho. A CFR fechou. Essa é a realidade de Alagoas. Durante anos foi proibido pela SUDENE de ir nessa capital. No momento nos estamos retomando contato na demanda da Prefeita reeleita para reiniciar a CFR em Arapiraca e na região com apoio do PRONAF. No Pernambuco nos iniciamos uma CFR em Riacho das Almas em 84. Sempre estava acompanhando o trabalho de longe cada um ano e meio, mas ao lugar de fazer o que era previsto, os monitores orientados pelas EFAs fizeram pouco a pouco uma escola quase tradicional. Então, o prefeito diz: eu não vou ajudar uma organização que está fazendo um trabalho que não é o papel dela e a CFR acabou em 90 (Assessor Pedagógico).

Apesar do fracasso, as primeiras experiências serviram como modelo para a implantação das CFRs no sul do Brasil, onde tiveram uma forte expansão.

Em 2003 surgiu a primeira Casa Familiar Rural do Estado da Bahia, fomentado pela fundação Odebrecht no município de Presidente Tancredo Neves no Baixo sul da Bahia. Um destaque importante é que o assessor pedagógico da UNMFRs Pierre Gilly⁴, responsável pela implementação das primeiras CFRs no país, esteve conhecendo o projeto da CFR PTN em 2005 e em 2007 participou da aula inaugural da Casa Familiar Rural de Igrapiúna no Sul da Bahia. Conforme matéria do site da fundação Odebrecht “Pierre Gilly encantou Norberto Odebrecht com o tema ao qual se dedica: a implantação de Casas Familiares, que propõem ensinar moderna tecnologia de produção rural aos jovens que vivem no campo” (FUNDAÇÃO ODEBRECHT, 2015).

Após quase cinco décadas da chegada da pedagogia da alternância ao Brasil, diversos

⁴ Pierre Gilly foi assessor técnico da UNMFRS, responsável pela implementação das primeiras CFRs no Brasil, primeiramente no Nordeste e depois no Sul do Brasil. Em 2005, a convite da fundação Odebrecht, ele esteve conhecendo a Casa Familiar Rural de PTN.

centros educativos adotam esse modelo pedagógico, formando os Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), que atualmente conta com 08 diferentes experiências, sendo as EFAs e CFRs as mais importantes.

Figura 1 - Mapa dos CEFFAs - Centros Familiares de Formação por Alternância do Brasil



Fonte: UNEFAB

2.3 JUVENTUDE RURAL

Em um mapeamento dos estudos sobre a juventude rural produzidos no período de 1990 a 2004, Weisheimer (2005), destaca a situação de invisibilidade dessa categoria e a convivência com situações de preconceitos, marginalidade e exclusão. No levantamento foram identificados cinquenta trabalhos realizados por cerca de 36 (trinta e seis) pesquisadores brasileiros, demonstrando dessa forma em termos numéricos a pouquíssima produção acadêmica sobre o tema. Foram identificadas 04 (quatro) linhas temáticas: (a) juventude e educação Rural, (b) juventude rural e ação coletiva 3) juventude rural e inserção no trabalho 4) juventude e reprodução social na agricultura familiar. Cabe destacar que a linha temática "juventude e educação rural é a que possui o menor número de trabalhos".

A definição de juventude possui diversas alternativas teóricas, basicamente devemos partir do princípio que não existe uma juventude rural, mais juventudes rurais. Weisheimer

(2005) identificou 05 (cinco) abordagens conceituais sobre a juventude rural (a) faixa etária, (b) ciclo da vida, (b) geração, cultura ou modo de vida (b) representação social.

O Termo jovem vem sendo adotado pelo campo acadêmico desde o século XIX, inicialmente baseava-se em uma concepção geracional que opunha jovens e velhos. A partir do final do século XX houve uma intensificação do debate sobre a juventude e conseqüentemente a ampliação metodológica em relação às abordagens conceituais sobre a juventude. (CALDART et al., 2012, p. 200).

Diversas Organizações internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), adota o recorte etário de 15 a 24 anos e compreende basicamente o período de transição entre a adolescência e o mundo adulto. Essa visão hegemônica da juventude a partir das décadas de 80 e 90 vem sendo alvo de debates que apontam as suas limitações.

De acordo com o IBGE (2010), temos no Brasil 08 milhões de jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos morando no campo, desse total a população jovem masculina corresponde a 53,3 de homens e 46,8 % de mulheres. Esse desequilíbrio na proporção evidencia uma forte tendência de masculinização do campo. Em um estudo sobre a juventude rural e a sucessão familiar nas Casas Familiares Rurais, Fritz (2012) relata a questão da masculinização do campo, envelhecimento dos cidadãos do campo e o êxodo rural:

A permanência em percentagem desproporcional das pessoas mais idosas no meio rural e a saída dos jovens têm como consequência a dificuldade na execução dos trabalhos agrícolas que, em geral, são exercidos com muita penosidade pelos agricultores, apesar dos avanços disponibilizados pelas tecnologias que diminuem o trabalho árduo, embora seu alto custo, impossibilite o acesso a grande parte da população rural, especialmente aquela que apresenta maior fragilidade econômica (FRITZ, 2012, p. 17).

Apesar de haver um consenso entre os pesquisadores de que umas das principais causas de migração dos jovens rurais seja a questão econômica, a alternativa via educação para a permanência da juventude no campo vem sendo amplamente debatida, pois a educação no meio rural além de apresentar problemas como precariedade da infraestrutura das escolas e necessidade dos alunos deslocarem longas distâncias até a escola na maioria dos casos localizados nos centros urbanos temos um currículo descontextualizado do meio rural, que não leva em consideração os valores, cultura, calendário agrícola do meio rural, contribuindo para a construção de uma imagem negativada do campo, visto como símbolo do atraso, o que acaba desestimulando o jovem na permanência do campo.

Um das alternativas educacionais que visa à preparação dos jovens do meio rural para a permanência no campo é a pedagogia da alternância adotada pelas casas familiares rurais

(conforme dito anteriormente), através de uma formação articulando a teoria e a prática, currículo baseado na realidade local e gestão da escola pela família. A compreensão do papel da pedagogia da alternância para permanência do jovem no campo com qualidade de vida e cidadania pode nos fornecer reflexões que visibilize a necessidade de adoção dessa pedagogia na formação da juventude do campo.

3 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Segundo Silva (2006, p. 70), a CFR destaca se por “três princípios: a utilização da alternância e seus instrumentos pedagógicos, a consideração da realidade de vida desses jovens como ponto de partida da formação e o envolvimento e participação das famílias no processo de formação”.

O sistema de alternância faz parte de um processo educativo que permite a ação reflexiva, teórica e prática entre a escola e a realidade que os jovens estão inseridos. O período na escola é o tempo da reflexão, pesquisa, aprofundamento e o momento de partilhar os fenômenos da vida familiar e da comunidade e no período de permanência junto às famílias os jovens coloca em prática o que aprendeu na escola, observa os acontecimentos da vida comunitária, fazem pergunta e anotações descasam e diverte (QUEIROZ, 1997, p. 64).

De acordo com Estevam (2001), o método da Pedagogia da Alternância parte do pressuposto de que a formação dos jovens deve iniciar a partir de sua experiência vivida, para isso se utiliza de instrumentos pedagógicos como o plano de formação, plano de estudo, visitas a propriedade, fichas pedagógicas e estágios.

Os instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância visam a integração das realidades dos jovens e a realidade acadêmica. O plano de estudo é um instrumento que o jovem utiliza durante o período que passa na propriedade, consistem em perguntas, pesquisas e reflexões sobre a realidade local. “O Plano de Estudos (PE) é um instrumento pedagógico que faz a aproximação inicial entre família e escola, podendo muitas vezes envolver a comunidade de forma direta, com pesquisas acerca dos mais variados temas” (COSTA, 2012, p. 183).

O plano de estudo como instrumento pedagógico nasceu da necessidade de investigar a realidade em que o jovem está inserido, dando voz a quem historicamente esteve fora de qualquer processo educativo, valorizando dessa forma o conhecimento familiar (COSTA, 2012, p.183).

Com base nas pesquisas realizadas com o plano de estudo os Jovens têm a oportunidade de trazer para a CFR os dados obtidos e discutir com os colegas e monitores possibilitado uma articulação entre o saber científico e o tradicional baseado nessa articulação o jovem volta para a comunidade com as possíveis soluções para a questão pesquisada, esse método é conhecido como colocação em comum:

Essa reflexão acerca do conteúdo das pesquisas, posta em discussão com o saber acadêmico, vai ajustar aos estudantes uma síntese, onde ele tira conclusões a respeito do pesquisado, proporcionando um retorno qualificado das informações para sua casa, onde

partilha com os entes participantes da pesquisa, podendo ser familiares, vizinhos e comunidade em geral (APARECIDA, 2008, p. 185).

A ficha pedagógica é outro instrumento importante da Pedagogia da Alternância, “normalmente elaborada pelos monitores, a sua utilização visa sequenciar e aprofundar a colocação em comum, possibilitando o aprofundamento do conhecimento elaborado a partir do plano de estudo” (ESTEVAM, 2001).

A visita feita às famílias pelos monitores é outro método admirável da Pedagogia da Alternância, o acompanhamento às famílias permite que os monitores observem de perto as dificuldades enfrentadas pelos os jovens na propriedade, verificado se os estudantes estão colocando em práticas os conhecimentos adquiridos na CFR.

A visita serve, essencialmente, como meio de “interação entre monitores e o meio-familiar dos alunos”, possuindo diversas funções a nível social e psicopedagógico. A visita à família é uma oportunidade ímpar, ‘um encontro, um intercâmbio e não uma pesquisa’ entre parceiros da formação (pais e monitores) para se conhecerem de forma direta, espontânea e trocar ideias sobre: aspirações, desafios, receios, projetos, etc. da família do(a) jovem. Também é um momento de trocas sobre problemas socioeconômicos e culturais existentes no ambiente onde a família vive (ZAMBERLAN, 2003, p. 122).

As visitas de estudos é um instrumento que proporciona os estudantes conhecer, interagir com outras realidades e trocar experiências. “Podendo ser de ordem teórica, como conhecer uma cooperativa e escutar uma palestra ou de visita prática como fazer o manejo adequado de uma cultura” (COSTA, 2012 p. 199). Além das visitas de estudos, os estudantes têm a oportunidade de realização de estágios, muitas vezes em propriedades em que fizeram visitas de estudos. O estágio possibilita que o jovem obtenha outros conhecimentos através da permanência em um local diferente da alternância que tem como objetivo, segundo Nogueira (1999, p. 80 apud ESTEVAM, 2001, p. 30), “fornecer elementos ao jovem para poder traçar paralelos, oportunizando a obtenção de novos conhecimentos. Tomando-os questionadores dentro de sua prática profissional - além de despertá-los para outras formações”.

O Plano de formação organiza todo o processo da alternância é nele que está contido o fluxograma curricular que orienta a formação dos estudantes. Esse plano de formação é elaborado em conjunto com os monitores, associações, famílias e parceiros, levando em consideração a realidade do meio em que o jovem estar inserido, respeitado, por exemplo, o calendário agrícola. O plano de formação representa o conteúdo no quais jovens e monitores irão atuar durante o período de três anos de permanência na CFR. Baseado no plano de formação é que são elaboradas as fichas pedagógicas possibilitando ao chegar ao conhecimento técnico e

científico com base no conhecimento profissional dos jovens, fazendo á articulação entre a teoria e a prática (ESTEVAM, 2003, p. 51).

De forma resumida, Nossela (2014, p. 31) aponta os princípios básicos da Pedagogia da Alternância:

1. Responsabilidade dos pais e da comunidade local pela educação de seus filhos;
2. Articulação entre os conhecimentos adquiridos por meio do trabalho na propriedade rural e aqueles adquiridos na escola;
3. Alternância das etapas de formação entre o espaço escolar definido pelas “Escolas Família Agrícola” e a vivência das relações sociais e de produção na comunidade rural.

4 CASA FAMILIAR RURAL DE PRESIDENTE TANCREDO NEVES: UMA EXPERIENCIA DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA NA BAHIA

A Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves Ba estar situada na Fazenda Novo Horizonte, BR 101, Km 315, no município de Presidente Tancredo Neves – Bahia que por sua vez estar localizado na microrregião do Baixo Sul da Bahia a 251km de distância da capital Salvador, possui uma população de 23.857 habitantes (IBGE, 2013) e detém uma área total de 417 Km², tendo como principal atividade econômica a agricultura Familiar e o comércio.

Figura 2 - Território do Baixo Sul da Bahia



Fonte: Brasil (2010, p. 17).

De acordo com o Censo do IBGE (2010) o território do Baixo Sul é composto por uma

população de 359,1 mil habitantes, possuindo uma extensão territorial estimada em 7,6 mil km² quadrados, envolve 15 municípios Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaribe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães. Segundo dados do censo agropecuário de 2006, o Baixo Sul possui 21,8 mil estabelecimentos agropecuários com agricultura familiar, sendo que o município de Presidente Tancredo Neves possui 3,2 mil propriedades familiares (BRASIL, 2010, p. 16-20).

Com uma temperatura média anual variando em 21° e 25° C. O clima do Baixo Sul é tropical caracterizado por altas temperaturas e precipitações. Os meses mais quentes estão entre janeiro a março e os mais frios são julho e agosto. O regime pluviométrico é regular, com as chuvas abundantes distribuídas durante o ano com médias anuais superiores a 1.750 mm. (BRASIL, 2010, p. 17-18).

Apesar de apresentar uma imensa riqueza natural, o território do Baixo Sul apresenta índices nada animadores em relação ao desenvolvimento econômico e Social. Segundo dados da Secretaria de desenvolvimento Rural da Bahia (2015), o índice de desenvolvimento humano IDH, do Baixo Sul é inferior à Média do Estado que é de 0,660 sendo considerado um índice de desenvolvimento médio. Em torno de 17,7 % da população vive abaixo da linha da pobreza. Soma-se a isso uma redução gradativa da população Rural, que mediante a falta de oportunidade no campo, estão migrando para os centros urbanos.

É nesse território, marcado pelo contraste entre a riqueza natural e a pobreza da população, mas precisamente no município de Presidente Tancredo Neves, que surge iniciativa a iniciativa de criação de uma Casa Familiar Rural fomentada pela fundação Odebrecht, com o objetivo de proporcionar aos sujeitos jovens do campo uma educação contextualizada ao meio rural e a formação de jovens empresários Rurais.

4.1 HISTÓRICO DA CFR PTN

No ano 2000 o município de PTN apresentava altíssimos níveis de evasão escolar e êxodo Rural, diante desse cenário surgiu a necessidade de um modelo educacional contextualizado ao meio Rural que qualificasse os jovens visando a permanência no campo. Nesse contexto de demanda por uma educação alternativa, nasceu a CFR-PTN que graças ao suporte da Fundação Odebrecht através do Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia (IDES) tornou-se realidade.

Para a compreensão do processo de implantação da CFR-PTN, é necessária uma breve

contextualização histórica da FO e sobre a sua atuação no fomento de diversas iniciativas educacionais voltada para a juventude rural no Baixo Sul da Bahia.

Fundada em 1985, por Norberto Odebrecht, com a denominação inicial de Fundação Emílio Odebrecht, passou a oferecer apenas assistência educacional, recreativa e hospitalar aos integrantes da construtora Odebrecht. Em 1988 a fundação definiu como foco a educação de adolescentes e a promoção do protagonismo juvenil, assumindo como missão "Educar para Vida, pelo Trabalho, para Valores e superação de Limites" (FUNDAÇÃO ODEBRECHT, 2015).

Em 1999, a FO lançou o programa Aliança com o Adolescente pelo o desenvolvimento sustentável no Nordeste, com atuação em 18 municípios de três microrregiões nordestinas com baixo nível de desenvolvimento humano (IDH): a Bacia do Goitá, em Pernambuco; o Médio Jaguaribe, no Ceará; e o Baixo Sul da Bahia. O programa foi desenvolvido em parceria com *Instituto Ayrton Senna*, a Fundação Kellogg e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O Aliança junto aos adolescentes desenvolvia capacitações ligadas a responsabilidade social, desenvolvimento social e empreendedorismo, oferecendo aulas de informática, negócios com base nas aptidões locais e estímulo ao cooperativismo. Os jovens que participaram desse projeto no Baixo Sul ajudaram no ano 2000 no processo de criação da Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves (COOPATAN)⁵.

O Aliança com os adolescentes tornou-se o embrião do atual Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS), principal programa da FO, que atua numa área denominada *mosaicos de áreas de proteção ambiental* do Baixo Sul da Bahia, abrangendo 11 municípios com uma população de 285 mil habitantes. O PDCIS desenvolve ações nos capitais humanos, produtivo, social e ambiental, envolvendo parcerias entre a sociedade civil, poder público e a iniciativa privada (FUNDAÇÃO ODEBRECHT, [200-?]).

⁵ A COOPATAN também faz parte do PDCIS, comercializando mandioca, banana, aipim e Abacaxi.

Figura 3 - Área de atuação do PDCIS



Fonte: Fundação Odebrecht ([200-?]).

No campo do capital humano o PDCIS desenvolve ações com a finalidade de promover uma educação contextualizada ao meio rural, através das CFRs. Além da CFR PTN existem mais 03 (três) CFRs fomentado pela FO. A Casa Familiar Rural de Igrapiúna (CFRI) onde é oferecido o curso técnico em agronegócio integrado ao ensino Médio. Casa Familiar Agroflorestal (Cfaf), Curso de Educação Profissional Técnica em Florestas, integrado ao Ensino Médio. Casa Familiar das Águas (CFA), onde é oferecido o curso de qualificação em aquicultura, com duração de 01 ano.

Na esfera do capital produtivo, o PDCIS fomenta as chamadas cooperativas estratégicas que visa a geração de trabalho e renda para os agricultores e aquicultores. É importante destacar que no município de presidente Tancredo Neves estar localizada a Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves (COOPATAN) formando juntamente com a CFR PTN a Aliança cooperativa estratégica da Mandioca.

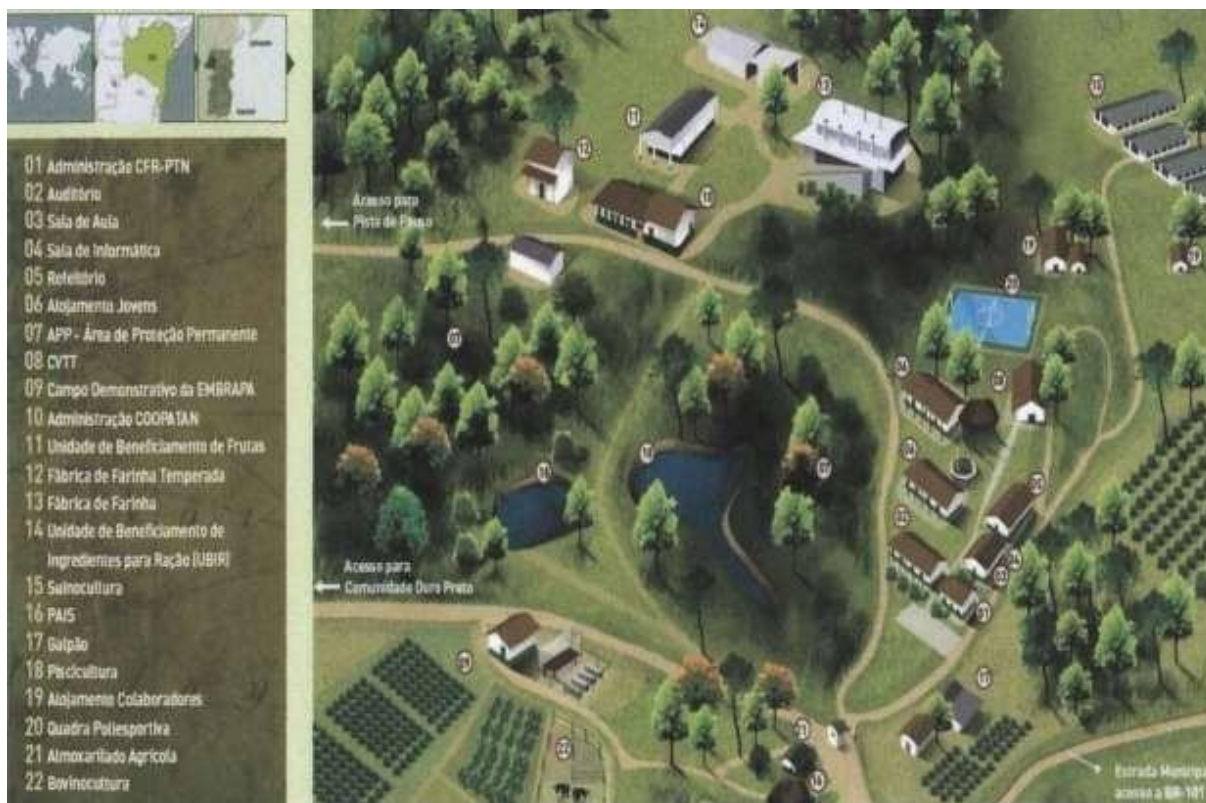
Nesse contexto é por meio da atuação da Fundação Odebrecht no Baixo Sul da Bahia, em uma região marcada pela pobreza e, sobretudo, pela falta de um modelo educacional compatível com a realidade rural é que surge a experiência da Casa Familiar Rural de Presidente

Tancredo Neves.

De acordo com os dados obtidos, o processo de criação da CFR PTN iniciou no ano 2000, diante dos altos índices de evasão escolar e êxodo Rural no município de Presidente Tancredo Neves. A prefeitura buscava um modelo de educação que profissionalizasse os jovens para continuar no meio rural. Na época, a Fundação Odebrecht através do Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia (IDES) tomou conhecimento da demanda e começou a sondar e mobilizar as comunidades rurais do município por meio das associações locais em busca de um modelo educacional que atendesse as necessidades e expectativas dos agricultores. Nesse contexto foi apresentado e posto em debate o modelo da Casa Familiar Rural Francesa, sendo bem aceita pela comunidade local, em seguida começaram os trabalhos de implementação do projeto.

Para desenvolver o projeto da CFR PTN foram convidados especialistas da pedagogia da alternância. O projeto foi encaminhado ao Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento, onde mediante a aprovação foi realizada a compra de 128 hectares de terra, onde atualmente está localizada as instalações da CFR PTN. O processo de implantação transcorreu de 2001 até 2003. Em agosto de 2003 a CFR finalmente recebeu a sua primeira turma de 35 jovens provenientes de diversas localidades de PTN.

Figura 4 - Mapa ilustrado da Fazenda Novo Horizonte onde está situada a CFR PTN



Fonte: Cooperativa dos Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves ([200-?]).

Além do apoio da Fundação Odebrecht, a CFR PTN conta com ajuda da Secretaria de Agricultura da Bahia (SEAGRI), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Fundação Banco do Brasil (FBB), Mitsubishi Corporation do Brasil e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA) de Presidente Tancredo Neves.

Uma das principais fontes de captação de recursos da CFR PTN é através do programa Tributo ao Futuro e basicamente consiste em convidar integrantes e empresas parceiras da Organização Odebrecht a contribuir com os projetos educacionais fomentados pelo PDCIS, entre os quais se destaca a CFRs. A contribuição para o Tributo ao Futuro é realizada por meio de doação direta ou através da dedução do imposto de renda (IR). Os recursos provenientes da doação ou da dedução do imposto de renda são destinados ao Fundo municipal dos direitos da criança e do adolescente (FMDCA), a prefeitura municipal fica responsável pelo o repasse desses recursos a CFR-PTN, é por meio desse mecanismo que a instituição provem boa parte de sua receita.

A esta altura eu gostaria de levantar algumas objeções feitas por dois autores aos projetos educativos fomentados pela fundação Odebrecht no Baixo Sul. Em uma análise de dois projetos educacionais, Rios (2016) critica a pretensão das CFRs de formar jovens “empresários

Rurais”, segundo a autora o modelo educacional fomentado pela FO, seria uma forma de “educar para o trabalho simples, uma espécie de fixação dos jovens no campo, porem atrelado ao modelo de desenvolvimento excludente proposto pela Odebrecht no Baixo Sul”. O argumento de Rios é que as CFRs “dirigidas” pela fundação são difusores da ideologia empresarial e um meio de intervenção direta nas comunidades minando as possíveis lutas sociais contra as desigualdades no campo. Essas conclusões dão peso ao argumento de que esse modelo educacional é incompatível com o meio Rural.

Neste mesmo sentido Porto (2016) analisa a trajetória de atuação da Odebrecht no Baixo Sul, caracterizada pela apropriação e controle de recursos fundiários entre as décadas de 1940 e 1980 e a reconstrução da história e o nome da Odebrecht através da FO a partir da década de 1990. "O volume expressivo de investimento social privado aplicado nos projetos junto às comunidades produziu uma nova imagem para a Odebrecht, positivada e benevolente, que tem como proposta a promoção do “desenvolvimento” (PORTO, 2016, p. 231).

No entanto, Porto (2016, p. 295) destaca que o projeto educativo da FO podem desenvolver configurações diferentes do proposto:

Há, portanto, um processo de apropriação, contestação e/ou resistências por parte dos atores que precisamos considerar. E é especificamente neste lugar/momento de tensão, onde o discurso do desenvolvimento não se efetiva, que se pode observar a produção de novas configurações sociais e novas enunciações políticas.

Embora as observações de Rios (2016) e Porto (2016) sejam pertinentes ao tema deste trabalho, é importante destacar que os autores não analisam a pedagogia da alternância adotada pelas CFRs e nem a contribuição deste modelo educacional para a permanência da juventude no campo.

Mesmo os projetos educativos fomentados pela FO sendo diferente do proposto pelos movimentos sociais do campo, isso não implica necessariamente que devemos rejeita-los por completo. O que estar em jogo aqui mesmo com as contradições é o oferecimento de uma educação alternativa para o meio rural, que possibilita aos jovens do campo o acesso ao conhecimento, historicamente negado, possibilitando a permanência no meio com qualidade de vida ou a continuidade nos estudos e a preparação para outros meios.

4.1.1 Aspectos metodológicos e pedagógicos da CFR PTN

A Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves é uma instituição Escolar de Nível

Médio Integrado ao ensino técnico em agropecuária, formada por uma associação de pais e produtores constituída como uma organização Social de interesse público OSCIP. Está situada a Fazenda Novo Horizonte, BR 101, Km 315, no município de Presidente Tancredo Neves Bahia.

A CFR PTN tem como missão, conforme estatuto da Casa, “a promoção de educação profissional de qualidade a jovens agricultores, estimulando a permanência no campo e na agricultura familiar”, essencialmente visa, sobretudo a formação de jovens empresários rurais. Possuindo atualmente 330 jovens formados e em formação, envolvendo 62 comunidades dos municípios de Presidente Tancredo Neves, Teolândia, Wenceslau Guimarães, Valença, Taperoá, Pirai do Norte, Nilo Peçanha, Gandu, Laje e Mutuípe.

O funcionamento da CFR PTN compreende uma semana na unidade de formação/CFR em regime de internato, onde os jovens convivem com os monitores, recebendo conhecimentos da Base nacional Comum do Ensino Médio e da base técnica em agropecuária. O tempo comunidade tem a duração de duas semanas na unidade de produção familiar, onde o jovem tem a oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido na CFR, além de desenvolver atividades pedagógicas a partir do plano de estudo, sendo considerado como carga horária do curso. No total são 15 alternâncias anuais, sendo 45 ao longo dos três anos de formação. Quando uma turma está na CFR outras duas turmas estão nas unidades-Famílias, totalizando em média a formação de 105 jovens por ano.

O ingresso dos jovens na CFR PTN é por meio de um processo seletivo, anualmente os monitores fazem divulgações nas escolas da região e por meio de anúncios publicitários em rádios e jornais da região.

Para ingressar os jovens precisa estar enquadrado nos seguintes critérios:

- a) Desejar ser incluído/a no Programa da CFR em regime de Alternância.
- b) Ter idade entre 14 a 21 anos;
- c) Ser filho ou filha de agricultores e residir na comunidade rural;
- d) Ter espírito associativista e cooperativista;
- e) Possuir o ensino fundamental completo;
- f) Querer permanecer no campo.

O processo seletivo consiste atualmente em 05 etapas:

- A) Visita á sede da CFR dos jovens das escolas da zona rural de 10 municípios do Baixo Sul, mediante convite da CFR, com o objetivo de conhecer a metodologia e estrutura da Casa.
- B) A segunda etapa consiste na disponibilização das fichas de inscrições contendo um questionário que basicamente visa conhecer um pouco da compatibilidade do perfil do jovem com a missão da CFR PTN
- C) A terceira etapa consiste na visita dos monitores aos estudantes selecionados na segunda etapa, com o objetivo de explicar a metodologia da casa, o processo da alternância e afim de verificar o apoio da família.
- D) A quarta etapa consiste na realização de uma prova contendo 10 questões referentes ao ensino fundamental II e uma redação. Os 80 jovens que tiverem a maior nota na redação e o maior número de acertos nas questões irão para a última etapa
- E) Na última etapa denominada de pré-alternância os jovens passam uma semana na sede da CFR em regime de internato, realizado diversas atividades onde são avaliados pelos os monitores, somente 35 são selecionados na etapa final.

O nível de concorrência o processo seletivo de 2016 foram de 487 inscritos para 35 vagas, representado um valor altíssimo. Como as primeiras experiências por alternância na França, a turma da CFR PTN é composta por 35 jovens, na faixa etária de 14 a 21 anos.

A CFR-PTN conta com boas condições de infraestrutura, principalmente se comparado com as escolas rurais da região. Possuem salas de aulas climatizadas, laboratório de informática, amplo refeitório, alojamentos femininos e masculinos, quadra de esportes, biblioteca, possui ainda um campo de pouso para pequenos aviões.

Figura 5 - Quadra de esportes



Fonte: o autor.

O sistema de alternância da CFR PTN faz parte de um processo educativo que permite a ação reflexiva, teórica e prática entre a escola e a realidade que os jovens estão inseridos. Oferecendo uma educação contextualizada ao meio rural e a preparando os jovens para a permanência no campo. Queiroz e Silva (2007, p. 3) apontam que:

“A concepção das Casas Familiares Rurais pressupõe, portanto, que as famílias de agricultores sejam sujeitos do processo educativo, deliberando sobre conteúdos, currículos e calendários, segundo tempos e lógicas alinhados com a cultura e o modo de vida da população do campo”.

Em suma os instrumentos pedagógicos da pedagogia da alternância visam a integração das realidades dos jovens e a realidade acadêmica, sendo a família participante ativa do processo de formação. Dentre os instrumentos pedagógicos da CFR-PTN destaca-se:

a) Plano de estudo: é um instrumento que visa o planejamento dos estudos e das experiências na propriedade da unidade-família do jovem, possibilitando a prática do que aprendeu ao longo da alternância. No plano de estudo contem ainda, exercícios da base nacional comum (português, matemática, química, física), e espaço para que os jovens realizem pesquisas e reflexões sobre temas ligados a alternância.

b) Ficha pedagógica: caderno didático referente aos temas da alternância, visando o aprofundamento e reflexão sobre o tema que será estudado ao longo da alternância;

c) Visita a unidade família: no período em que os jovens estão nas unidades-famílias, recebem a visita dos monitores, com o objetivo de acompanhar o andamento das atividades produtivas e pedagógicas desenvolvidas pelo os jovens. A visita permite uma maior aproximação entre a CFR PTN e as famílias dos jovens, proporcionando trocas de experiências e conhecimento por parte do monitor da realidade em que o jovem estar inserido;

c) Pesquisa participativa coletiva PPC: o PPC consiste na realização de uma pesquisa na comunidade do jovem, com o objetivo de conhecer melhor, em termos de saúde, educação, saneamento básico, meio ambiente e outros a realidade local. Os resultados dessa pesquisa são socializados com a população local geralmente em um dia de domingo em locais que permite um maior agrupamento de pessoas (associações, igrejas, escolas);

d) Ações multiplicadoras: a ação multiplicadora consiste na aplicação na propriedade dos jovens de novas tecnologias fruto da aprendizagem na CFR e das visitas de estudo. Transformando a propriedade em referência para a comunidade, multiplicado dessa forma o conhecimento adquirido de forma pratica para a comunidade em que o jovem estar inserido;

e) Projetos educativos produtivos: consiste na implementação de módulos de 1 a 2 hectares de culturas da região (abacaxi, banana, aipim, mandioca). Esse projeto visa assegurar a permanência dos jovens no meio rural e a difusão de técnicas agrícolas para a comunidade onde o jovem estar inserido. A CFR-PTN faz o aporte de insumos necessários para a implementação, e as famílias dos jovens ficam sobre a responsabilidade da mão de obra.

f) Visitas e viagens de estudos: durante o período da alternância os jovens fazem visitas de estudos a propriedades, empresas e centros de pesquisa agropecuários com o objetivo de conhecer novas tecnologias, que possa ser empregada nas propriedades.

4.1.2 O cotidiano da CFR PTN

O período da alternância na CFR PTN começa normalmente na segunda feira por volta das 09 horas da manhã, onde 35 jovens procedentes dos municípios de Valença, Presidente Tancredo Neves, Mutuípe, Teolândia, Wenceslau Guimarães, Gandu e Pirai do Norte se instalam nos alojamentos da sede da CFR-PTN. A seguir dirigem até a sala de aula onde sentados em círculo apresentam o seu plano de estudos, expondo o que fizeram durante as duas semanas na propriedade e o que pesquisaram sobre o tema da alternância para os demais colegas.

Com exceção da segunda feira, a rotina na CFR-PTN começa por volta das 06 da manhã quando os alunos começam a despertar, fazem a higiene pessoal e por volta das 6h30 dirigem para o refeitório onde é servido o café da manhã. As aulas começam às 07 horas da manhã, com um intervalo de 15 minutos as 10h15, após o intervalo as aulas vão até às 12 horas. O período de almoço vai das 12 às 13h30. A aula da tarde começa às 13h30 e vai até às 17h horas com intervalo de 15 minutos às 15 horas. O período de recreação inicia às 17 horas e vai até às 19 horas, nesse espaço de tempo os jovens normalmente joga futebol na quadra, navegam na internet ou simplesmente ficam conversando em grupos. A aula do tempo da noite inicia às 20 horas e vai até às 22 horas. Às 22 horas os jovens retornam aos alojamentos para repousar.

Comumente as aulas das disciplinas da base nacional comum (física, química, biologia, português, matemática, inglês, sociologia) ocorrem na sala de aula, em maior parte no período da noite. As aulas da disciplina da base técnica ocorrem tanto na sala de aula (teórica) e no campo. As aulas de campo dar-se na maioria das vezes na própria fazenda em que estar localizada a CFR-PTN, pois possuem plantações de mandioca, seringueira, banana, hortaliças, frutíferas e criações de suínos, bovinos e outros. As visitas de estudos são realizadas na quinta feira e em regra é feita a centros de pesquisas, empresas de processamento de alimentos, granjas e propriedades considerada exemplares em termos tecnológicos e sustentáveis em um certo tipo de cultivo ou criação ligada ao tema da alternância.

Figura 6 - Jovens da Turma 07



Fonte: o autor.

Na sexta-feira à noite, por volta das 20 horas, acontece a confraternização dos estudantes, comemorando os aniversariantes da semana. Nestas festas, geralmente dançam, cantam, assistem filmes e, a eles é permitido ficar até depois das 22 horas, desde que o monitor tenha disponibilidade para acompanhar os estudantes. No sábado pela manhã os jovens retornam para suas comunidades em transportes disponibilizados através da parceria com as prefeituras dos municípios de origem dos jovens ou quando moram perto os familiares buscam.

As tarefas de limpeza dos alojamentos ficam sobre a responsabilidade dos jovens que desempenham também a limpeza e lavagem dos pratos e talheres do refeitório, sala de aula e laboratório de informática. Em regra, essas tarefas são realizadas em grupos conforme uma escala elaborada no início da alternância.

Figura 7 - Jovens T 07 realizando atividades de limpeza no alojamento masculino



Fonte: o autor.

Em quase todas as alternâncias a CFR-PTN recebem a visitas de importantes empresários, políticos, representantes de organizações governamentais e não governamentais executivos ligados a Odebrecht e empresas parceiras, que tem o objetivo de conhecer a instituição, na ocasião das visitas os jovens se reúnem geralmente no quiosque onde relata para os visitantes as suas histórias de vidas e as mudanças que ocorreram posteriormente a entrada na CFR-PTN. É um momento de extraordinária troca de conhecimentos.

Figura 8 - Visitas de representantes do exército brasileiro



Fonte: o autor.

4.3 O PAPEL DA CASA FAMILIAR RURAL PTN ATRAVÉS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA A PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO CAMPO

Embora o projeto educativo da Casa Familiar Rural de PTN, tenha incorporados princípios da Tecnologia Empresarial Odebrecht, que visa formar "jovens empresários rurais", a CFR PTN nasceu a partir da demanda dos agricultores por um modelo educacional atrativo para o meio rural, que proporcionasse aos jovens do campo uma formação a partir da realidade local, qualificando para enfrentar o trabalho agrícola e possibilitando a permanência no meio. É administrada por uma associação de Pais, utilizando como método educativo a pedagogia da alternância em que o jovem passa uma semana na CFR em regime de internato e duas semanas na propriedade familiar além da adoção de uma série de instrumentos pedagógicos já relatados nesse trabalho como o plano de estudo, fichas pedagógicas, viagens de estudos, visitas dos monitores a famílias, estágios etc. Em resumo a CFR PTN embora tenha adotado princípios e valores da TEO, ela mantém fiel aos principais princípios dos movimentos pioneiros das casas Familiares Rurais.

Levando em consideração que a CFR PTN durante o processo seletivo adota a paridade de gênero, a aplicação do questionário da presente pesquisa foi de 60% em relação ao sexo

masculino e 40 % do sexo feminino, quanto às entrevistas foram 50 % do sexo feminino e 50 % do sexo masculino.

Quanto ao Estado Civil os dados obtidos pelos questionários indicaram que 90 % dos jovens egressos estão solteiros, apenas duas jovens declararam que estão morando junto com o namorado. Questionados sobre essa questão alguns jovens durante a entrevista alegaram que preferem ficar sozinhos até obter uma condição financeira o suficiente para constituir uma “família”, mencionado aquisição de bens materiais como fatores decisivos na constituição de uma união conjugal. Ainda sobre esse tema, 60% dos jovens afirmaram que ainda convive com os familiares, apenas 20 % moram sozinhos e 10% com amigos ou colegas. Diante do exposto podemos considerar que os jovens estabelecem a estabilidade financeira como prioridade frente à constituição de uma “família”.

Quanto ao tamanho das propriedades dos jovens pesquisados a média estar está torno de 12 hectares, sendo que todos apontaram que utiliza o trabalho familiar na propriedade, apenas 04 jovens afirmaram utilizar mão de obra assalariada nos períodos de plantio e colheita.

Em relação à produção agrícola dessas propriedades, as principais lavouras identificadas foram: Banana, mandioca, aipim, cacau, cravo, Guaraná, Laranja, abacaxi, hortaliças. Dessa forma podemos destacar que os jovens desenvolvem uma agricultura familiar, baseado na pequena propriedade com uma significativa diversidade produtiva.

4.3.1 Motivos que levaram a estudar na CFR

A CFR-PTN recebe jovens provenientes de 09 municípios do Baixo Sul da Bahia, nesse sentido no período referente ao processo seletivo, é realizado um trabalho de divulgação nas escolas da região, jornais e revistas. Questionado sobre como conheceu a CFR PTN, a maioria das repostas apontaram que foram através de familiares e amigos que já estudavam na instituição.

[..] Através de um amigo fazendo um curso disponibilizado pelo programa caía na rede, onde fazíamos no laboratório da escola.

[..] Através de parentes e amigos

[..] Através de um primo, que já estudava lá.

[..] Através de jovens que já frequentava a CFR.

[..] Através de um primo, que já estudava lá (QUESTIONÁRIO..., 2016).

Apesar da coordenadora pedagógica da CFR-PTN afirmar que ultimamente tem intensificado o trabalho de divulgação, inclusive convidado alunos do último ano do ensino

fundamental das escolas da região a conhecer a CFR-PTN, os jovens que estudam na casa têm um papel decisivo na divulgação em decorrência das atividades desenvolvidas na comunidade em que estão inseridos, por meios de seminários, dias de campo etc.

Quanto aos motivos que levaram os jovens a estudar na CFR-PTN, destaca-se a metodologia de ensino, oportunidades de qualificação e a vontade pela permanência no campo.

- [..] Falta de oportunidade
- [..] ser um profissional na área agrícola
- [..] foi saber que podia estudar e trabalhar ao mesmo tempo
- [..] ter uma visão de futuro melhor por ser filha de agricultores, e buscar novas experiências.
- [..] A possibilidade de mudar a realidade de vida da minha família.
- [..] Os métodos de ensino e o curso de técnico em agropecuária para mudar de vida
- [..] O curso oferecido e o modelo de ensino.
- [..] Trabalhar no campo com sabedoria
- [..] Vocação pela agricultura
- [..] Garantir a permanência da minha unidade família no campo com uma vida digna.
- [..] Conhecimento na área agrícola
- [..] Esperança de um futuro
- [..] Por ser do campo (QUESTIONÁRIO..., 2016).

As repostas acima evidenciam que os jovens veem a oportunidade de estudar na CFR-PTN como um meio de melhoria das condições de vida e a oportunidade de ter uma qualificação na área agrícola e conseqüentemente a permanência no campo. Em sua concepção a CFR é uma escola para os agricultores, para aqueles que exerçam a profissão de agricultores e que estejam interessados em mudar alguma coisa da realidade que eles estão inseridos. Nesse sentido, nas repostas das jovens aparecem questões como um futuro melhor, mudança na realidade da família, o que mostra que os jovens estão interessados em mudar a realidade em que vivem marcados pela desigualdade e evidente falta de um modelo educacional que valorize o meio rural.

4.3.2 Aplicação dos conhecimentos adquiridos na CFR em prática e melhoria nas condições de vida

Questionados sobre a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação na CFR PTN, em prática na propriedade e na comunidade, 18 jovens responderam afirmativamente enquanto que dois jovens não tiveram certeza. A pedagogia da alternância permite que no período em que os jovens estão na propriedade aplique os conhecimentos que aprendeu CFR, articulando a teoria e a prática. Em entrevista a jovem Adrielle, da turma 08,

comunidade da Gendiba afirmou o seguinte:

“Durante as 02 (duas) semanas em passamos em casa temos tempo de colocar em prática o que aprendemos durante a alternância na CFR, muitas vezes quando o monitor faz a visita ajuda bastante dando orientações onde apresentávamos dificuldades” (ADRIELE, 2016).

No período de formação na CFR-PTN os jovens têm o acompanhamento dos monitores na propriedade e o acesso aos projetos produtivos educativos (PEPES). Os jovens egressos acabam perdendo esse acompanhamento institucional por parte da CFR-PTN, acentuando as dificuldades de implementar os conhecimentos. De forma geral, os principais empecilhos apresentadas pelos os jovens no questionário foram:

- [..] Falta de recursos financeiros
 - [..] Resistência da família em aceitar novas técnicas de plantio
 - [..] Aceitação da comunidade
 - [..] Falta de apoio da instituição, após a formação dos estudantes
 - [..] Linhas de crédito para poder dar continuidade financeira dos projetos
- (QUESTIONÁRIO..., 2016).

O fator econômico representa uns dos elementos centrais na aplicação do conhecimento, na propriedade, muitas vezes as técnicas que possibilitam o aumento de produtividade necessita da aquisição de novas ferramentas de trabalho e insumos que são onerosas, constituindo um obstáculo para a implementação dos projetos dos jovens. Aliadas a isso se somam a resistência da família em adotar novas técnicas de plantio, colheita e manejo do solo, abrir mão das formas tradicionais de cultivo constitui um verdadeiro desafio para as famílias.

Em entrevista o jovem A da comunidade da Gendiba relatou a dificuldade que teve da família aceitar a nova forma de plantio.

No primeiro ano de formação na CFR falei pra minha família que queria implantar uma hectare de mandioca do jeito que aprendi na CFR. O meu pai falou que aquilo não iria dar certo, porque quem sabia plantar mandioca era ele que nasceu e cresceu na roça. Insistir muito pra que ele aceitasse e acabou cedendo. O resultando foi muito bom. Acho que produziu três vezes mais mandioca do que da forma que o meu pai plantava. Hoje em dia eu planto mandioca com ele do modo que aprendi na CFR ([ENTREVISTA JOVEM A], 2016).

De acordo com as entrevistas, após a implementação das novas técnicas a resistência familiar vai se enfraquecendo, pois os resultados positivos decorrentes das novas formas de cultivo acabam gerando uma maior receita e dessa forma as famílias passam a ver de outra forma as novas técnicas.

Durante o período de formação na CFR-PTN os projetos produtivos educativos é o

principal meio da aplicação dos conhecimentos técnicos nas propriedades, geralmente consiste na implementação de 01 a 02 hectares de mandioca, aipim, banana, maracujá, abacaxi e milho, após a elaboração do projeto conjuntamente entre os monitores, jovens e a família os jovens recebem gratuitamente os insumos necessários para implementação da lavoura sendo a mão de obra responsabilidade da família. Dos 10 (dez) jovens entrevistados apenas 07 (sete) implantaram os PEPs, sendo 03 (três) moças e 04 (quatro) rapazes. Os 03 (três) restantes que não implementaram argumentaram que na época não tinha espaço na propriedade e faltava apoio da família. O tamanho da propriedade constitui-se também como um problema, pois a implementação do PEP depende de áreas disponíveis, 02 (dois) jovens amenizaram a situação arrendando a terra dos vizinhos e com as receitas provenientes do cultivo conseguiram comprar um novo pedaço de terra.

Quanto à pergunta Nº 16 do questionário, “estudar na CFR te proporcionou alguma melhoria nas condições de vida? Quais? As respostas apontam que:

[..] sim, implantei projetos e através do mesmo tive uma renda extra, melhorando a qualidade de vida.

[...] uma nova propriedade e uma moto.

[...] aumentou a renda da minha família de 900 para 2500 reais mensais.

[..] com a implantação do projeto educativo pude construir a minha casa e comprar uma nova área para poder produzir.

[..] aumentou a minha renda (QUESTIONÁRIO..., 2016).

A adoção de novas técnicas agrícolas proporcionou o aumento das receitas, apesar de viver no campo, os jovens antes da formação tinham pouco acesso ao conhecimento sobre o cultivo e manejo adequado das lavouras, resultando em baixa produtividade e consequentemente pouca renda levando o jovem a desinteressar pela vida no campo e procurar outras formas de trabalho. Os projetos produtivos educativos tiveram um papel importante na melhoria da renda, pois funcionou como uma espécie de experimento e graças ao sucesso acabou revelando ao jovem que é possível ter uma renda digna no campo.

O jovem entrevistado **F** da comunidade São Paulinho, em Teolândia, reforça o papel do *projeto produtivo* para a sua continuidade na roça:

Com as técnicas aprendidas na CFR e aplicada no projeto produtivo de 2 hectares de banana eu pude ter uma renda líquida de 15 mil reais. Antes o que a gente plantava não dava lucros então eu não iria morar num lugar que não pudesse proporcionar uma renda ([ENTREVISTA JOVEM F], 2016).

4.3.3 Fatores que influenciam a permanência no campo

Quanto à perspectiva de saída do campo antes do ingresso na CFR-PTN, dos 20 (vinte) jovens que responderam ao questionário, 12 (doze) afirmaram que pretendiam sair do campo, apenas 07 (sete) tinham vontade de continuar morando na roça e apenas 01 (um) estava em dúvida quanto à permanência. Dos jovens que pensavam em sair do campo, 07 (sete) homens e 05 (cinco) mulheres. Em relação aos motivos que impulsionaram a vontade dos jovens em sair da roça antes da entrada na CFR foram apontados:

[...] falta de perspectiva de vida. [...] renda muito baixa.
 [...] pouco conhecimento sobre a agricultura. [...] apoio da família.
 [...] não via futuro no campo.
 [...] falta de conhecimento técnico.
 [...] não via o campo como um local de futuro.
 [...] trabalho muito duro (QUESTIONÁRIO..., 2016).

As repostas acima evidenciam que a maioria dos jovens tinha uma visão negativa sobre a vida no campo, enxergado muitas vezes como um local sem futuro. Essa visão é reforçada pelas escolas localizadas no meio rural que não valorizam a vida no campo e nem oferece qualificação para o trabalho na lavoura, contribuindo de forma significativa para o êxodo rural.

Quanto à pergunta nº 15, “quais os fatores que influenciam a permanência nos jovens no campo”, foram elencados diversos fatores os quais destacando-se:

[..] Apoio da família.
 [..] condições financeiras, porque se não tiver dinheiro não tem como produzir
 [..] acesso a terra, propriedade pequena dificulta a implantação de projetos.
 [..] prática e manejo correto da terra, o que leva a produzir muito e ter uma renda boa (QUESTIONÁRIO..., 2016).

De acordo com as repostas os fatores econômicos, apoio familiar e o acesso a terra são elementos centrais na permanência dos jovens egressos no campo. Nesse sentido Bezerra (2003) aponta que “as condições objetivas de fixação do trabalhador rural no campo dependem de medidas econômicas que favoreçam a sua permanência no campo”. A pedagogia da alternância visa atender dois objetivos: O primeiro possibilitar a permanência do agricultor em sua unidade produtiva e o segundo, oportunizar o acesso aos novos conhecimentos, buscando a partir daí a motivação para continuar na sua atividade (ESTEVAM, 2001, p. 18).

Em relação à influência da CFR PTN para a permanência dos jovens no campo, 100% afirmaram que houve certa contribuição. Os entrevistados afirmaram unanimemente que quando ingressaram na CFR passaram a ter outra visão do mundo rural, antes vista como um

meio atrasado passou a enxergar como um lugar onde poderiam ter uma vida digna e serem donos do próprio negócio. O jovem **S** da comunidade da moenda em PTN ressaltou o seguinte:

Se eu não estivesse estudado na CFR eu não estaria no campo. Quando eu comecei á estudar na CFR passei a ter uma visão de futuro. Pude perceber que poderia viver no campo com qualidade de vida e alcançar a minha sustentabilidade. Com as técnicas que eu aprendi lá pude aumentar a renda da minha família. No primeiro projeto educativo de 2 hectares de banana tive uma renda líquida de 14.200 reais, com esse dinheiro comprei uma nova área e uma moto ([ENTREVISTA JOVEM S], 2016).

No questionário a pergunta N° 13 tratou do que os jovens estariam fazendo caso não estivessem estudado na CFR-PTN, 13 (treze) jovens responderam que estariam morando na cidade e apenas 07 (sete) estariam morando no campo.

4.3.4 Participação dos jovens na vida comunitária (associações e cooperativas)

A CFR PTN desenvolve um forte trabalho de incentivo ao associativismo e ao cooperativismo, através de aulas, seminários, palestra e visitas a cooperativas ligadas as cadeias produtivas ligadas ao PDCIS.

Nesse sentido, foi identificado um alto nível de participação dos jovens egressos em associações e cooperativas, dos 20 jovens que responderam aos questionários, 18 (dezoito) afirmaram fazer parte de associações da comunidade e apenas 12 (doze) fazem parte de alguma cooperativa. Em relação aos entrevistados, 07 (sete) participam da Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves (COOPATAN), comercializando produtos como Aipim, Mandioca e Banana. O jovem **T** da turma 04 destacou os motivos que o levou a ser cooperado da COOPATAN:

Eu tenho orgulho de ser um cooperado há 03 anos, pois á cooperativa paga um preço justo por nossos produtos, antes vendíamos a nossa produção de banana para os atravessadores que pagavam o preço muito baixo, ficando com boa parte da grana que seria o nosso lucro. Eu como cooperado tenho muitas vantagens, como assistência técnica e acesso ao credito mais fácil ([ENTREVISTA JOVEM T], 2016).

Conforme vimos na fala do jovem acima, o ingresso na cooperativa proporciona diversos benefícios, livrando-se dos atravessadores que pagam um valor muito baixo pelos produtos agrícolas da região. Os jovens cooperados fazem parte da Coopatan, que é resultado do esforço da CFR em preparar os jovens para ingressar na COOPATAN, pois a mesma faz parte da chamada aliança cooperativa da Mandioca.

Quanto à participação em associações comunitárias, a Jovem **L** da turma 06 da

comunidade da Gendiba destacou que:

No primeiro ano de formação realizei um seminário na associação da minha comunidade sobre a nossa realidade. A partir daí eu me tornei referência e as pessoas a minha volta começaram a me enxergar diferente [...] fiz um dia de campo sobre o cultivo da mandioca e as pessoas ficaram encantadas com os resultados [...] no ano passado eu me tornei presidenta da associação local e estou fazendo o meu papel enquanto multiplicadora do conhecimento ([ENTREVISTA JOVEM L], 2016).

O envolvimento dos jovens na vida comunitária assumindo o papel de liderança na comunidade reforça o papel da PA na transformação do meio. Nesse sentido, Queiroz (2003) apontou que um dos principais objetivos dos Centros de formação por alternância é a formação de lideranças para o meio, contribuindo para a diminuição do empobrecimento da população rural e consequentemente do êxodo rural.

Em relação ao repasse e multiplicação do conhecimento aprendidos ao longo da formação na CFR PTN para a comunidade local, 100% dos jovens afirmaram positivamente. Destacado como meios de repasse: Seminários, dias de campo na propriedade, palestras. Vejamos o relato do jovem Y, turma 05 da comunidade da Gendiba.

Após a implantação do meu projeto produtivo educativo, realizei dois dias de campo, para mostrar às pessoas da minha comunidade a importância da adoção de novas técnicas de plantio de mandioca. O rendimento por hectare de mandioca na minha comunidade é muito baixo, precisa de novas técnicas e eu tenho esse papel enquanto jovem que estudou na CFR de repassar esses conhecimentos ([ENTREVISTA JOVEM Y], 2016).

Na fala do jovem acima é possível identificar que a transmissão do conhecimento se dá muitas vezes por meio da experiência, isso significa, por exemplo, que se os resultados das novas técnicas agrícolas implantadas em uma propriedade for positiva certamente haverá interesse da comunidade em seguir a mesma forma de cultivo, tornando o modelo implementado pelo jovem como referência na comunidade.

4.3.5 Percepção dos jovens sobre a PA

Em relação a última pergunta do questionário, "Na sua opinião, a pedagogia da alternância através da CFR é um modelo educativo apropriado para a juventude do campo?", 100% responderam. Dentre os relatos destacam-se:

[..] Não a outra metodologia melhor, foi 3 anos muito produtivo.

[..]sim pois com a pedagogia da alternância temos, tempo de aplicar nossos conhecimentos.

[..]sim proporciona ao jovem conhecimento de fundamental sobre a agricultura, tornando esse jovem empresário rural, com conhecimento teórico e prático, alternância nos dar a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a semana anterior, o período que o jovem estar em casa ele pratica o que viu na teoria.

[..]Como modelo de ensino acredito que é um dos melhores, pois os jovens têm a oportunidade de conhecer na teoria e aplicar na prática (QUESTIONÁRIO..., 2016).

Os jovens avaliaram positivamente o sistema de alternância, destacando a importância da articulação entre a teoria e a prática que possibilita a aplicação dos conhecimentos na propriedade. De acordo com Queiroz (2003), a pedagogia da alternância não é apenas um ritmo alternado entre a Casa e a Escola, mas um conjunto de processo educativo que desencadeia nos jovens a reflexão que pode transformar a realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou analisar e identificar as contribuições da Pedagogia da Alternância, através da CFR PTN para a permanência dos jovens no campo. O estudo de caso com os jovens egressos permitiu uma melhor compreensão do impacto dessa pedagogia na vida dos jovens.

Os resultados da pesquisa apontaram que ocorreram significativas mudanças e melhorias econômicas na vida dos egressos, que contribuíram destes para a permanência no campo com sustentabilidade e qualidade de vida. Os egressos estão colocando ou buscando colocar em prática boa parte do conhecimento adquirido e se tornaram multiplicadores desses aprendizados para a comunidade em que estão inseridos, tornando-se referências comunitárias. As maiores dificuldades apontadas pela pesquisa está relacionada ao apoio da família na aceitação de novas técnicas, financiamento dos projetos e o tamanho da propriedade, o que revela a força das práticas mais tradicionais de lavoura e cultivar a terra.

Baseado nos resultados obtidos ficou evidente que os fatores que mais influenciam na permanência da juventude camponesa no campo são as condições econômicas, o acesso a terra e o apoio familiar. A Pedagogia da Alternância possibilita a articulação entre a teoria e a prática, possibilitando profissionalização técnica aos jovens.

O sucesso da implementação dos *projetos produtivos educativos* apoiado pela CFR-PTN é limitado pelo tamanho da propriedade rural das famílias dos jovens. Em outras palavras, quem possui uma propriedade muito pequena fica impossibilitado de implantar os projetos. A alternativa que vem sendo utilizada é o arrendamento de terras, possibilitando que após a colheita os jovens tenham rendimento suficiente para a compra de uma propriedade própria.

Dado a relevância desse tema para a realizada de inúmeros jovens que vivem no campo, é importante produção e aprofundamento de pesquisas sobre o impacto da CFR PTN em relação a desenvolvimento sustentável na região do Baixo Sul, ampliando o conhecimento do impacto da Pedagogia da Alternância na permanência dos jovens no campo.

REFERÊNCIAS

ADRIELE. **[Entrevista]**. Presidente Tancredo Neves, BA, 2016.

ARAÚJO, S. R. M. **Escola para o trabalho, escola para a vida: o caso da escola família agrícola de Angical Bahia**. 2005. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/01/sandra_regina_magalhaes_de_araujo.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento Rural. **Território de identidade Baixo Sul: perfil**. Salvador, 2015. Disponível em: <http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model_territorio/Arquivos_pdf/Perfil_Baixo%20Sul.pdf> Acesso em: 20 set. 2016.

BEGNAMI, J. B. **Formação pedagógica de monitores das escolas famílias agrícolas e alternâncias: um estudo intensivo de cinco monitores**. 2003. 319 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Nova de Lisboa, Universidade François Rabelais de Tours, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/391/1/begnami_2003.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

BOLSA DE VALORES AMBIENTAIS. **Projeto Formação de Jovens Empresários Rurais**. [S. l.], [200-?]. Disponível em: <<https://www.bvsa.org.br/projeto/22/projeto-de-formacao-de-jovens-empresarios-rurais>> Acesso em: 25 jul. 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento Territorial. **Plano Desenvolvimento Territorial Sustentável: Baixo-sul Bahia**. [Brasília, DF], 2010. 136 p. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio021.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

CALDART, Roseli Salete et al. (Orgs.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012. 789 p. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS DE PRESIDENTE TANCREDO NEVES. **[Informações]**. [200-?]. Disponível em: <<http://www.coopatan.com/site/>> Acesso em: 10 out. 2016.

[ENTREVISTA JOVEM A]. Presidente Tancredo Neves, BA, 2016.

[ENTREVISTA JOVEM F]. Presidente Tancredo Neves, BA, 2016.

[ENTREVISTA JOVEM T]. Presidente Tancredo Neves, BA, 2016.

[ENTREVISTA JOVEM S]. Presidente Tancredo Neves, BA, 2016.

[ENTREVISTA JOVEM T]. Presidente Tancredo Neves, BA, 2016.

[ENTREVISTA JOVEM Y]. Presidente Tancredo Neves, BA, 2016.

ESTEVAM, D. O. **Casa familiar**: a formação com base na pedagogia da alternância em Santa Catarina. 2001. 181 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81745>>. Acesso em: 17 jun. 2017

FANCK, C. **Entre enxada e o lápis**: a prática educativa da casa familiar rural de Francisco Beltrão/Paraná. 2007. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/11076>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

FONSECA, A. M. **Contribuições da pedagogia da alternância para o desenvolvimento sustentável**: trajetórias de egressos de uma escola família agrícola. 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/904>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

FRITZ, N. L. **Juventude rural e sucessão familiar**: o desafio da pedagogia da alternância nas casas familiares rurais. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012. Disponível em: <<http://nou-rau.uem.br/nou-rau/document/?code=vtls000199883>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

FUNDAÇÃO ODEBRECHT. **Especial 50 anos**: um projeto de desenvolvimento. Salvador, 2015. Disponível em: <<http://www.fundacaoodebrecht.org.br/Imprensa/Noticias/Noticia/1520/Especial-50-anos-Um-projeto-de-desenvolvimento#.WhXOHHlryUk>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. **PDCIS**: iniciativas. Salvador, [200-?]. Disponível em: <<http://www.fundacaoodebrecht.org.br/PDCIS/Iniciativas/>> Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. **PDCIS**: localização. Salvador, [200-?]. Disponível em: <<http://www.fundacaoodebrecht.org.br/PDCIS/Localizacao/>> Acesso em: 10 dez. 2016.

IBGE. **Bahia**: Presidente Tancredo Neves. [Brasília, DF], 2013. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=292575&r=2>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Censo 2010**. [Brasília, DF], 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

NOSELLA, P. **Origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2014. 277 p.

PESSOTI, Alda Luzia. **Escola da família agrícola**: uma alternativa para o ensino rural. 1978. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1978. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9794>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

PORTO, J. R. S. **Poder e território no Baixo Sul da Bahia**: os discursos e os arranjos

políticos de desenvolvimento. 2016. 308 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://r1.ufrrj.br/cpda/wp-content/uploads/2016/06/TESE-Jose-Renato.-Vers%C3%A3o-Final..pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

QUEIROZ, J. B. P. **O processo de implantação da Escola família agrícola (EFA) de Goiás**. 1997. 277 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997. Disponível em: <https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Dissert_Jo%C3%A3o_Batista_Pereira_de_Queroz.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.

QUESTIONÁRIO de pesquisa: jovens egressos 2006-2016. Presidente Tancredo Neves, 2016.


RIOS, R. O. **O projeto educativo da Fundação Odebrecht: um estudo sobre seus fundamentos**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144595>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

WEISHEIMER, N. **Juventude rurais: mapa de estudos recentes**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. 76 p. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-4204229-74145-lt_Juventudes_rurais_map-1655238.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2016.


ZAMBERLAN, S. **O lugar da família na vida institucional da escola família: participação e relações de poder**. 2003. 166 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Nova de Lisboa, Universidade François Rabelais de Tours, Anchieta, 2003. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/403/1/zamberlan_2003.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

ANEXOS

ANEXO 1 - Ficha de inscrição CFR PTN




CASA FAMILIAR RURAL DE Presidente Tancredo Neves
Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária
Integrado ao Ensino Médio | Resolução CEE Nº 84/2009 Parecer CEE
Nº 104/2009. D.O.E. 04/06/2009 | INEP Nº 29959721



FOCIS - Programa de Desenvolvimento e Consolidação Integrado com Sustentabilidade

Ficha de Inscrição - Processo Seletivo 2017

1. DADOS PESSOAIS E FAMILIARES

Nome: _____ Apellido: _____
 Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____
 Telefones: Se não possuir telefone informe um número de alguém próximo.
 () _____ () _____ -  WhatsApp

 Nome do Pai: _____ Apellido: _____
 Nome da Mãe: _____ Apellido: _____
 Quantas pessoas moram na sua casa? _____

2. ENDEREÇO
Importante: é necessário a descrição de todos os detalhes para facilitar o acesso do monitor a sua casa.
 Nome da propriedade: _____
 Comunidade: _____
 Município: _____
 Ponto de referência: _____
 Meus vizinhos próximos são: _____

3. DADOS ESCOLARES
 Está estudando? Sim () Não () Série atual: _____
 Nome da Escola: _____
 Caso você já tenha concluído o Ensino Médio, informe o ano de conclusão. _____

4. DADOS DA PROPRIEDADE
 Quais são os plantios existentes na sua propriedade?

 Quais são as criações existentes na sua propriedade?

 Você já realizou algum plantio ou criação na sua propriedade? Quais foram?

A sua propriedade fica a quantos quilômetros da sede municipal de PTN? _____
 Qual o tamanho da sua propriedade? _____ (em hectares ou tarefas)
 Qual o tamanho da área disponível para novos plantios? _____ (em hectares ou tarefas)
 Situação da terra: () Proprietário () Arrendatário () Posseiro () Meeiro () Outros.
 Justifique sua situação.

5- INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Como tomou conhecimento sobre a Casa Familiar Rural?

Por que você quer estudar na Casa Familiar rural?

Quais são suas lembranças mais marcantes:

Na família:

Na escola:

Qual o futuro que você deseja construir para a sua vida?

Quais as pessoas que te apoiam na construção do seu futuro?

ANEXO 2 - Modelo de plano de estudo



CASA FAMILIAR RURAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES
Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio
Resolução CEE N.º. 39/2009 Parecer CEE N.º. 104/2009 D. O. E.
4/6/2009.



PLANO DE ESTUDO
Alternância 02: Nossa Terra: Solos



TURMA 12 / 1º ANO 2016

Período da Alternância: 24.01 à 14.02.2016

CFR/Sede: 15.02 à 20.02.2016

Jovem: _____

Responsável: _____

AGENDA. O planejamento do **estudo e das experiências** na propriedade da unidade-família são estratégia para você praticar o que aprendeu na CFR ao longo das Alternâncias. *Sucesso!*

Data/ Hora	Dom(24.01)	Seg(25.01)	Ter(26.01)	Qua (27.01)	Qui(28.01)	Sex(29.01)	Sáb(30.01)
Manhã							
Tarde							
Data/ Hora	Dom (31.01)	Seg (01.02)	Ter (02.02)	Qua (03.02)	Qui (04.02)	Sex (05.02)	Sáb (06.02)
Manhã							
Tarde							

ANEXO 3 - Modelo de ficha pedagógica

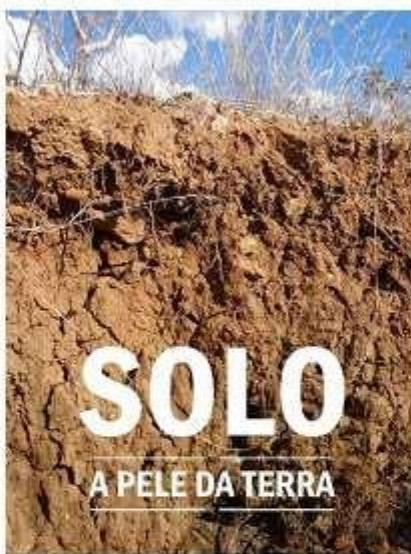


Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves
Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio
Resolução CEE Nº 39/2009 Parecer CEE Nº 104/2009 D. O. U. 4/6/2009.



FICHA PEDAGÓGICA

Alternância 02



NOSSA TERRA – SOLOS

TURMA 13 / 1º ANO 2017

Jovem: _____

BR 101, KM. 315, Fazenda Novo Horizonte, Moenda – Presidente Tancredo Neves • BA
73 – 3540-1454

AGENDA. O planejamento do **estudo e das experiências** na propriedade da unidade-família são estratégia para você praticar o que aprendeu na CFR ao longo das Alternâncias. *Sucesso!*

Data/ Hora	Dom(24.01)	Seg(25.01)	Ter(26.01)	Qua (27.01)	Qui(28.01)	Sex(29.01)	Sáb(30.01)
Manhã							
Tarde							
Data/ Hora	Dom (31.01)	Seg (01.02)	Ter (02.02)	Qua (03.02)	Qui (04.02)	Sex (05.02)	Sáb (06.02)
Manhã							
Tarde							